

CAPÍTULO 8

30 DE NOVEMBRO DE 1972

Auditório da FCMBB¹ – 17 horas e 40 minutos

O professor Armando Ramos², diretor da FCMBB e presidente da banca examinadora, se levanta de sua cadeira e declara de forma cerimoniosa:

– Neste dia 30 de novembro de 1972, na qualidade de diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e ad referendum da congregação desta faculdade, declaro que o professor Paulo Cesar Naoum obteve o título de doutor ao defender a tese intitulada “Contribuição à padronização do fingerprinting no Brasil. Análises dos peptídeos das hemoglobinas A, S, C e D”. A referida tese foi aprovada pela banca examinadora com o grau de Distinção³.

Hoje, passado quase meio século daquele momento e com a experiência de ter examinado mais de 100 teses de mestrado e doutorado em diversas universidades brasileiras, considero que naquela tarde fiz uma defesa de tese que representou a mais significativa batalha acadêmica de toda a minha vida profissional. Primeiramente, tive de vencer obstáculos dentro do meu próprio departamento, que por ser de clínica médica e pertencer ao curso de medicina, era composto por vinte médicos e dois biomédicos, eu e o Burini⁴. A maioria dos médicos achava injusto que eu, recém-graduado e com apenas 26 anos, pudesse defender a tese de doutorado antes deles. Argumentavam que, diferentemente de mim, tiveram de frequentar residência médica por dois a quatro anos para depois serem contratados como docentes. Enquanto eu e o meu colega biomédico fomos contratados com menos de um ano após ter concluído a graduação. O chefe do departamento, professor Campana⁵, também concordava com seus colegas médicos. Apesar de todas essas divergências, o regulamento da faculdade era claro em relação às contratações de docentes, ou seja, médicos somente poderiam ser contratados após a residência médica. No entanto, o que estava em análise era se a minha tese deveria ou não ser aceita pelo departamento. A meu favor estava a recente legislação que permitia às pessoas com reconhecido

saber defenderem teses de doutorado. Portanto as lamentações acerca de contratações de docentes médicos e não médicos eram um jogo de cena, que acabou atrasando o julgamento da aceitação ou não da minha tese, além de promover distensões de relacionamentos.

Nos anos 70, as propostas de defesas de tese tinham de ser aprovadas pelos conselhos de departamentos para, em seguida, percorrer os trâmites burocráticos até chegar para análise do Conselho Estadual de Educação (CEE). A minha proposta foi aprovada no conselho do departamento de clínica médica por uma votação apertada (três docentes a favor e dois contrários), com um acordo informal de que o professor Campana teria de participar da banca examinadora da tese. Outros quatro examinadores também foram aprovados naquele conselho: os professores Edmundo de Magalhães⁶, Marcello Pio da Silva (referência 1/ glossário do capítulo 3), Gunther Hoxter (referência 2/ glossário do capítulo 5) e o orientador da tese, o professor João Targino de Araujo (referência 1/ glossário do capítulo 4). A defesa da tese e as indicações dos componentes da banca examinadora foram aprovadas pela congregação da faculdade e referendadas pelo CEE. Todo esse processo demorou aproximadamente três meses e a data marcada para defesa da tese foi o dia 30 de novembro de 1972.

No dia anterior, recebi um telefonema de São Paulo comunicando que o professor Marcello não poderia estar presente por conta de intensas dores de vesícula, e para tanto foi convocado seu suplente imediato, o professor José Kerbauy (referência 6/ glossário do capítulo 7). Isto era um agravante, pois sabia que teria problemas com o examinador Campana e certamente a presença do professor Marcello na banca equilibraria situações constrangedoras numa sessão pública de defesa de tese.

Após quatro horas de perguntas e respostas, entremeadas com momentos de tensão entre eu e o professor Campana, que insistia na minha imaturidade profissional, consegui desarmá-lo de suas convicções da seguinte forma:

– Realmente tenho menos de dois anos de formação profissional, professor Campana. Porém, tive a oportunidade de introduzir em nosso país uma tecnologia que será usada nesta nova ciência que é a biologia molecular, e eu a fiz sob

a forma de tese, pois a lei permitiu esta possibilidade. A tecnologia que estou formalmente apresentando nesta defesa permitirá que sejam feitos diagnósticos mais precisos de hemoglobinopatias e outras doenças moleculares que afetam milhares de pessoas em nosso país. Enfatizo, ainda, que a qualidade dos resultados que consegui foi elogiada por pesquisadores internacionais, sustentando, inclusive, que se a mesma fosse submetida em suas universidades como tese de doutorado, seria aceita. Imagino que, apesar do senhor não ser desta área de pesquisa, seus valores de consideração não podem comprometer algo que hematologistas e bioquímicos almejavam por tanto tempo!

Após esta minha defesa em contraposição à fala do examinador, houve um incômodo silêncio por parte dele que, ao se recompor, disse o seguinte:

– Finalizo aqui a minha arguição e passo a palavra ao próximo examinador.

Por felicidade, o próximo examinador foi o professor Gunther, admirador desta nova tecnologia. Acredito que por ele ser de origem alemã, sua fala foi direta e incisiva. Começou tecendo-me elogios por ter conseguido implementar a tecnologia do *fingerprinting* no Brasil em tão pouco tempo após a minha graduação, a despeito de pessoas com muito mais experiência profissional não a terem feito. Destacou que apesar de eu ser jovem, não concordava com o termo “imaturado” usado pelo examinador anterior e, para justificar a minha não imaturidade, citou que eu era conhecido internacionalmente. Sua frase final desmoronou qualquer intenção de desqualificar-me incitada pelo examinador Campana:

– Há muitas pessoas travestidas de professores de universidades que nunca se comunicaram com pesquisadores estrangeiros nem lá estiveram para aprender algo que pudessem colaborar com a nossa ciência. O jovem postulante ao doutorado aqui presente já fez tudo isto. Estou satisfeito com o seu trabalho e dou por encerrada a minha análise de sua excelente tese. Passo a palavra para o próximo examinador.

E assim estabeleceram-se dois polos visivelmente antagônicos. Os outros dois examinadores fizeram, em seguida, suas análises. Foram comedidos em suas perguntas e direcionaram suas dúvidas apenas em relação às questões técnicas e às suas reais aplicações. Por fim o meu orientador, o professor Targino, partiu para o embate com o professor Campana, fazendo uma perigosa analogia

entre os benefícios do *fingerprinting* com o recente pouso na lua por astronautas americanos. Embora hoje isto possa parecer confuso, naquele momento mostrou que novas tecnologias podiam fazer diferença.

É evidente que o ambiente estava carregadíssimo pelo embate público que ocorreu com o examinador Campana, pois somara à minha indignação as dos professores Gunther e Targino. Geralmente, defesas de teses eram quase sempre delineadas por elogios por parte da banca e do postulante ao título. Ao observar que a plateia estava assustada com o desenrolar da sessão, rapidamente o presidente da mesa, professor Armando Ramos, pediu que as notas fossem documentadas em papéis oficiais da banca e colocadas nos envelopes entregues a cada examinador. Havia ainda um temor fatídico de que o professor Campana reprovasse publicamente a tese, e isto seria um desastre de consequências inimagináveis. Num relance observei a apreensão de todos os presentes, inclusive dos membros da banca. Por outro lado eu me mantinha confiante, pois havia respondido com segurança a todas perguntas feitas. Olhei para meus pais Boutros e Adélia, minhas irmãs Maria Inês, Elisabete e Adeli, e para minha namorada Alia, e notei que estavam lívidos de preocupação.

O primeiro envelope a ser aberto foi do examinador Campana, que deu a nota mais baixa para a tese ser aprovada: Plenamente ^(ver referencia 3 do glossário). A nota do examinador Gunther foi Distinção com louvor, e as notas dos outros examinadores foram Distinção. Resultado final: aprovado com Distinção.

Rapidamente, as preocupações de meus familiares, da Alia, e de muitos amigos que assistiram ao tenso embate acadêmico se transformaram em alegria e confraternização.

Naquela noite, ofereci um coquetel aos membros da banca e convidei todas as pessoas que assistiram à minha defesa de tese. O evento ocorreu no Botucatu Tênis Clube, em um espaço reservado ao som de bossa nova e sambas da época. De todos os examinadores, apenas o professor Campana compareceu, pois os outros haviam retornado para a cidade de São Paulo. No final daquela noite, quando eu e Alia já estávamos em meu carro, desabou uma chuva torrencial que nos impediu de ir embora. Foi neste momento inusitado, dentro de um fusca e com uma chuva

inesquecível, que pedi a Alia em casamento.

A partir de então, passei a adotar os números 30-11-1-9-7-2 para usá-los em apostas de loterias. Portanto, se um dia a Mega-sena sortear estes números, os leitores saberão quem foi o premiado.

Alguns dias depois da defesa de tese, comecei a trabalhar intensamente com o *fingerprinting*, uma vez que serviços de hematologia de São Paulo e Rio de Janeiro começaram a enviar sangue para diagnóstico de hemoglobinopatias raras.

Glossário deste capítulo

¹ FCMBB: sigla da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu.

² Armando Octávio Ramos: médico, professor titular de farmacologia, diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (1971 a 1975) e primeiro reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), entre 1976 e 1980.

³ Grau de Distinção: a aprovação de teses é dada por meio de notas e conceitos. São eles: Plenamente, Distinção e Distinção com louvor, que correspondem respectivamente às notas 7 a 8, 9 a 10, e 10 com louvor.

⁴ Roberto Carlos Burini: biomédico, professor titular em bioquímica clínica pela Unesp de Botucatu.

⁵ Álvaro Oscar Campana: médico, professor titular em clínica médica pela Unesp de Botucatu.

⁶ Luis Edmundo de Magalhães, biólogo e especialista em genética de populações. Professor Titular de Genética do departamento de Genética do Instituto de Biociências da USP, São Paulo.